

Thomas Keating, Leituras Diárias para a Vida Contemplativa
Envio 42: Outubro 15 a 21

Outubro 15

A Oração Centrante

Amarás o Senhor ... com todo o teu coração
(Marcos 12,30)

O movimento que se instaura ao introduzir a palavra sagrada como símbolo de nossa intenção de estarmos abertos à presença e à ação de Deus nos leva pouco a pouco ao nível espiritual de nosso ser, ou, para usar de outra analogia, a uma atenção receptiva geral ao próprio fluxo da consciência, e não ao que está ocorrendo na superfície. A palavra sagrada é simplesmente o símbolo de nossa intencionalidade. Não existe, portanto, uma palavra especial que seja melhor que outra, exceto que algumas palavras devem ser evitadas porque provocam uma associação de ideias e a tendência a pensar em outros assuntos. Nesta oração, estamos desenvolvendo a capacidade de esperar em Deus com uma atenção amorosa. O caráter amoroso se manifesta pela fidelidade à prática e pela paciência em realizá-la.

Marcos 12,30

Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todo o teu espírito e com todas as tuas forças.

Outubro 16

O Símbolo de nossa Intenção

Fala, Senhor, porque teu servo escuta.
(1 Samuel 3,9)

A palavra sagrada é um gesto de consentimento de nossa vontade espiritual à presença de Deus em nosso ser mais íntimo. A palavra aparece em nossa imaginação, mas não exerce nenhuma função direta para aquietar-nos ao nível de nosso fluxo ordinário de consciência. Antes, expressa somente nossa intenção, a escolha de nossa vontade de nos abrirmos e entregarmos à presença de Deus. Esta é a diferença entre a prática da Oração Centrante e uma prática que utilize alguma forma de atenção, como olhar a chama de uma vela, repetir um mantra ou visualizar alguma imagem. É por isso que não precisamos repetir continuamente a palavra sagrada. Nós a usamos apenas para manter nossa intenção de fé e de amor em relação a Deus. Enquanto os pensamentos passem como barcos na superfície de nosso rio, sem atrair nosso desejo ou nos causar aversão, não necessitamos voltar à palavra sagrada. Nestes casos, não há interrupção na orientação de nossa *intenção* para Deus.

1Samuel 3,9

Se alguém te chamar, dirás: “Fala, Senhor, que teu servo escuta!”

+++

Outubro 17

O Programa do Evangelho para a Transformação

Mudem sua maneira de pensar, para que assim mude sua maneira de viver...
(Romanos 12,2)

O Evangelho se dirige à condição humana tal como ela é: “Arrependam-se!” – o chamado fundamental do Evangelho para que se inicie o processo de cura – significa “mudar a direção em que estamos buscando a felicidade”. As diferentes direções em que buscamos a felicidade, que trazemos desde a infância, não funcionam. Elas nos vão matando lentamente. Se respondermos ao convite a nos arrependermos, que o médico divino nos dirige tão amorosamente, poderemos começar de imediato a aproveitar a Terapia Divina. A Terapia implica tanto a relação de amizade como a relação de cura. Ler o Evangelho a partir da perspectiva da psicoterapia contemporânea nos oferece um diagnóstico detalhado da enfermidade. A oração e a ação contemplativas – a vida sob a influência dos Sete Dons do Espírito (conselho, piedade, fortaleza, reverência, sabedoria, entendimento, ciência) – constituem o programa do Evangelho para a saúde, plenitude e transformação humanas.

Romanos 12,2

Mudem sua maneira de pensar para que assim mude sua maneira de viver e cheguem a conhecer a vontade de Deus, isto é, o que é bom, o que é lhe agradável, o que é perfeito.

+++

Outubro 18

O Reino de Deus

**Busquem primeiro o Reino de Deus
(Mateus 6,33)**

O caminho espiritual, ou o próprio processo, é aquilo que Jesus chamou de “o reino de Deus”. Este é um ponto muito importante. Aceitar nossa enfermidade e qualquer prejuízo que nos tenha sido infligido por outros ou pelas circunstâncias da vida, é participar da cruz de Cristo e em nossa própria redenção. Em outras palavras, aceitar nossas feridas não é só o começo, mas a própria travessia. Não tem importância que não a terminemos. Se estamos a caminho, estamos no Reino. Isto parece ser o que Jesus está dizendo nas parábolas. É ao suportar nossas debilidades com compaixão, paciência e sem esperar que todos os nossos males desapareçam, que melhor funcionamos em um Reino onde os insignificantes, os marginalizados e a vida diária são as coordenadas básicas. O Reino está no meio de nós.

Mateus 6,33

Buscai primeiro o Reino e sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo. Não se inquietem pelo dia de amanhã; amanhã haverá tempo para se preocupar. A cada dia, bastam os seus próprios problemas.

+++

Outubro 19

Nosso Consentimento

Aqui estou. Por que me chamaste?

(1Samuel 3,8)

A energia divina é tanto mais poderosa quanto menos a percebemos com nossas faculdades. Quando nos sentamos para fazer a Oração Centrante e estabelecemos nossa intenção, sabemos que a Presença Divina já está ali. Nós não a criamos. Tudo o que temos a fazer é consentir. A energia divina flui em nosso interior e através de nós. Em sua forma mais pura, ela está disponível nas vinte e quatro horas do dia, em sua máxima potência. Ao consentir, nos abrirmos a Deus tal como Deus é, sem procurar compreender quem ou o que ele é. Consentimos a divina presença sem depender de nenhum meio para expressá-la, traduzi-la ou interpretá-la segundo nossa história pessoal, nosso condicionamento cultural ou nossos preconceitos. Deus se comunica com uma única condição: nosso consentimento.

1Samuel 3,8

O Senhor chamou Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, foi até onde estava Eli e lhe disse: “Aqui estou. Por que me chamaste?” Então Eli compreendeu que era o Senhor quem chamava o jovem.

+++

Outubro 20

A Direção Espiritual dos Contemplativos

Teus conselhos me enchem de alegria.

(Salmo 94,19)

O método da Oração Centrante implica uma considerável inter-relação com a psicologia – de fato, foi especialmente desenhado como diálogo entre os modelos de psicologia contemporânea e a linguagem clássica do caminho espiritual cristão. No modelo da Oração Centrante, o miolo da purificação cristã consiste na luta com as motivações inconscientes e a própria oração encoraja o surgimento de materiais inconscientes previamente inacessíveis. Portanto, o diretor espiritual tem de estar preparado para o que vier à tona, não assumindo o papel de psicoterapeuta, mas oferecendo ânimo e, ao mesmo tempo, reconhecendo quando é possível que seja requerida a perícia de algum outro especialista.

Salmo 94,19

Quando estou carregado de preocupações, teus conselhos me enchem de alegria.

+++

Outubro 21

Direção Espiritual Conforme a Necessidade

Vocês são capazes de se aconselharem mutuamente.

(Romanos 15,14)

A direção espiritual deve dirigir-se para onde se encontra cada pessoa. Os principiantes no caminho necessitam de instruções concretas a respeito da prática regular da oração, uma orientação simples para a vida e uma recomendação de leituras. Aqueles que já estabeleceram uma prática na oração, necessitam da Lectio Divina e do estudo, assim como de uma prática para a vida diária. No capítulo final de meu livro *Convite a Amar*, são sugeridas várias práticas apropriadas. Em geral, estão destinadas a estimular as atitudes contemplativas de consentir e deixar de lado rapidamente as emoções que nos produzem aflição e que surgem na vida diária. E, natural, o apoio se torna essencial quando chegamos à noite escura.

Romanos 15,14

De minha parte, irmãos, estou convencido de que vocês estão cheios de boas disposições e cumulados pelo dom da ciência, e também que são capazes de se aconselharem mutuamente.

+++